

CHARGES E CARICATURAS COMO FERRAMENTA POLÍTICA PARA CRITICAR O GOVERNO DO PRESIDENTE JAIR BOLSONARO DURANTE UM ANO DA PANDEMIA DA COVID-19

Carina Gonçalves de Araujo (IC) e a Prof^a. Dr^a. Denise Paiero (Orientadora)

Apoio: PIBIC Mackpesquisa

RESUMO

As charges são ilustrações humorísticas que expressam fatos de interesse público, representando, com teor crítico, personalidades políticas da esfera pública a partir de caricaturas. Esses desenhos cômicos estão presentes em portais de notícias, jornais e revistas, contribuindo no relato da notícia de forma visual. O presente estudo acadêmico visa analisar um total de 25 charges publicadas sobre a pandemia do vírus da Covid-19 no Brasil, a partir do primeiro caso confirmado no país, em 26 de fevereiro de 2020, até o decorrer de um ano, em 26 de fevereiro de 2021, durante o governo do Presidente Jair Bolsonaro. Essa análise objetiva deseja mostrar o cunho interpretativo das charges na tradução do factual a população na visão dos três chargistas escolhidos: Jean Galvão (Folha de S. Paulo), Carlos Latuff (Brasil de Fato e Brasil 247) e Quinho Ravelli (O Estado de Minas e O Pasquim21). Dessa forma, intenciona-se compreender os processos de formação do discurso chargístico em razão da relevância do trabalho de cada chargista no debate do interesse público e a argumentação de forma humorística, crítica e em pauta dos principais fatos levantados pelas publicações de jornais, com o foco de auxiliar na retomada dos acontecimentos do ponto de vista jornalístico.

Palavras-chave: Jair Bolsonaro; pandemia, Covid-19;

ABSTRACT

The illustrations are humorous that express facts of public interest, representing, with a critical content, political personalities of the public sphere from caricatures. These drawings are present in news portals, newspapers and magazines, reported in the news report in a visual way. The present study of the February 2020 study, a total of 25 published accusations about the Covid-19 virus pandemic in Brazil, the first confirmed case in the country, on February 26, 2020, until the course of a year, in February 26, 2021, during the government of President Jair Bolsonaro. This analysis aims to show the interpretative nature of the accusations in the factual translation to three cartoonists in the view of: Jean Galvão (Folha de S. Paulo), Carlos Latuff (Brasil de Fato and Brasil 247) and Quinho Ravelli (O Estado de Minas and O Pasquim21). In this way, it is intended to understand the formation processes due to the discourse of the work of each cartoonist in the interest of the public and the argumentation of humor, criticism and in publications of the main ones in the debate raised by the newspapers, with the focus of helping in the resumption of events from a journalistic point of view.

Keywords: Jair Bolsonaro; pandemic; Covid-19;

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa aborda como as charges políticas publicadas em jornais de grande circulação no Brasil apresentam falas do Presidente da República Jair Messias Bolsonaro no período de um ano [2020 a 2021] da pandemia da Covid-19. Os discursos presidenciais ensejaram muitas charges envolvendo polêmicas relacionadas à negligência da parte de Jair Bolsonaro e do seu governo, ao desrespeitarem as medidas sanitárias estabelecidas pela OMS (Organização Mundial da Saúde), além do incentivo a medidas sem eficácia científica, demonstrando despreocupação com o agravamento do vírus no país. Estas atitudes renderam críticas na mídia e na sociedade, e estas puderam ser demonstradas a partir de desenhos cômicos publicados nos jornais. Desse modo, o artigo pretende responder a pergunta-problema: como as charges foram uma ferramenta de informação por meio da crítica durante o primeiro ano da pandemia da covid-19?

A charge caracteriza-se pelo humor por meio do texto visual, que pode ou não conter conteúdo verbal, abordando fatos ou acontecimentos específicos por meio de um comentário crítico a pessoas e acontecimentos. Conforme Lisboa e Faccin (2019), esta forma de expressão caracteriza um discurso ideológico e pluralista, descrita como sociopolítica ao exercer o ato de comunicação e diálogo com o leitor, o que estabelece uma relação mais densa com a política.

Uma característica importante de representação na charge política é a caricatura, o que faz o público identificar o personagem original com a criação do artista. Segundo o pesquisador Rodrigo Patto Sá Motta (2006), o caricaturista retrata figuras humanas conhecidas usadas para designar o retrato pessoal. Esses desenhos são designações genéricas para as diversas formas de humor gráfico, explorando o bizarro e o grotesco, sendo, por vezes, comparados a desenhos infantis pelos seus traços primitivos e imaturos. A caracterização do atual Presidente na sua personalidade e detalhes físicos é descrita pelo artista Carlos Latuff em entrevista a esta pesquisa:

Eu ressalto esse caráter troglodita, é um sujeito de intelecto limitado, eu costumo dizer que ele é um oligofrênico, uma pessoa que parece ter um retardo. A vida para ele é rasa, as análises e o pensamento

dele sempre é rasteiro. Ele é um fascista clássico, com um ideário que pode ser comparado a um ideário nazifascista (LATUFF, Carlos)¹.

No jornalismo, esta representação artística expõe uma opinião acerca de um fato importante no período em que foi publicada, sendo, por isso, considerada uma espécie de “editorial gráfico” do jornal, de acordo com Paenaiba e Gobbi (2014). Isso ocorre por representarem uma parte visual e textual importantes da ilustração da realidade factual.

A forma de caracterização exerce uma força de comunicação da caricatura ao atrair a população pela veia cômica e humorística. Motta (2006, p. 18) ressalta que tal linguagem artística chama a atenção popular, conseguindo “traduzir eventos, conflitos e grandes personagens políticos para a linguagem popular, tornando tais temas mais palatáveis para indivíduos iletrados e/ou socialmente excluídos”. O resultado provocado pelas caricaturas no público são a contribuição para “desmistificar e dessacralizar o poder, mostrando líderes e chefes de Estado como seres humanos falíveis e, eventualmente, ridículos” (2006, p. 18). A charge e a caricatura fazem representações críticas de figuras públicas e acontecimentos a partir de fatos, atraindo a atenção do leitor e realizando uma crítica pelos desenhos cômicos, o que pode expressar a opinião do veículo e/ou do artista.

Para esta pesquisa, foram escolhidos três chargistas: Jean Galvão (Folha de S. Paulo), Carlos Latuff (Brasil de Fato e Brasil 247) e Quinho Ravelli (O Estado de Minas e O Pasquim²¹), sendo selecionadas 25 charges para estudo, que irá priorizar a visão de casa artista sobre o interesse público e suas respectivas análises das charges em relação à questão estética e à memorialista, a partir de entrevistas. Eles foram selecionados pelo olhar crítico sobre o que foi publicado nos jornais na época em que seus desenhos foram feitos, já que apresentam traços estéticos diferentes e repertório intertextual diverso.

Galvão desenhava tirinhas para a revista infanto-juvenil *Recreio* (da editora Abril), de 1993 a 2013, e a sua forma de retratação tem traços mais simples e ideias claras, que mesmo crianças conseguem entender a ironia ali proposta. Estas características são o oposto de Latuff, que começou a sua carreira em 1989 e apresenta-se como ativista político brasileiro, com traços mais rebuscados e detalhistas. Ravelli, nas suas representações, tem a leveza do primeiro e a minúcia

¹ Em entrevista concedida à autora deste trabalho no dia 21 de setembro de 2021.

do segundo, criando desenhos humanísticos com referências do universo *nerd*, como os heróis dos filmes da Marvel e da série alemã do streaming da Netflix chamada *Dark*.

Durante as entrevistas realizadas, os três afirmaram que os jornais nos quais trabalham não interferem na escolha dos temas e o interesse público é pautado por cada um de acordo com notícias na mídia e pela discussão nas redes sociais; entretanto, a maior influência é a linha editorial dos portais. O chargista Latuff prefere trabalhar em sites de ideologia de esquerda e explicou a diferença:

No caso do Brasil 247, por exemplo, que é um portal de notícias mais voltado para política nacional, eu posso escolher o tema ou perguntar para editora sugerir um tema. O Brasil de Fato também é outro veículo que eu trabalho, no geral eu sugiro ou peço. A partir desse tema fazemos brainstorming, uma conversa que eu produzo um rascunho a lápis e esse rascunho eu apresento para eles. Se aprovado, eu finalizo e mandou para publicação (LATUFF, Carlos)².

A pesquisa será realizada no recorte temporal a partir do primeiro caso confirmado do coronavírus no Brasil, em 26 de fevereiro de 2020, até o decorrer de um ano, em 26 de fevereiro de 2021. Isto se dá frente ao objetivo de analisar os desdobramentos políticos e opinativos nas charges no enfrentamento do vírus pelas polêmicas a partir das críticas da população acerca das ações do Presidente Jair Bolsonaro.

2 DESENVOLVIMENTO DO ARGUMENTO

Esta pesquisa almeja estudar os principais acontecimentos em relação às polêmicas envolvendo o Presidente Jair Bolsonaro devido à sua importância política e a sua atuação durante o período determinado. A charge exerce uma ideia a partir da escolha de um fato pelo chargista, que o retrata com humor e utilizando intertextualidades para explorar a realidade. Esta forma de desenho representa uma extensão do jornalismo crítico e, segundo Motta (2006), este modo de comunicação é para todos os públicos:

² Em entrevista concedida à autora deste trabalho em 21 de setembro de 2021.

As boas caricaturas também podem atuar como fonte de conhecimento e busca da verdade, pois estimulam o pensamento e a reflexão. Elas inquietam e desconcertam com seus lampejos de lucidez crítica, mesmo que possam descambar para o exagero e a crueldade (MOTTA, 2006, p. 24).

A necessidade pela busca de conhecimento foi importante no período da pandemia da Covid-19, já que a população estava em isolamento social, em casa, e precisava se informar sobre o que estava acontecendo no país. Neste contexto, surgiram diversos desenhos retratando o Presidente Bolsonaro a partir das suas frases e ações polêmicas que geraram julgamentos.

Os chargistas exercer uma opinião própria, ou do veículo de publicação, ao retratarem a realidade pelo seu olhar dos acontecimentos. O destaque do grotesco de personagens na caricatura e as interpretações têm partido, não são imparciais: “Por tomarem partido e apresentarem interpretações, algumas vezes com pretensão de trazerem à tona a verdade que se tenta esconder, mesmo as caricaturas que não zombam ou ridicularizam podem ser incomodas” (MOTTA, 2006, p. 24).

Os entrevistados para esta pesquisa afirmaram que caracterizam nos desenhos detalhes físicos, como o cabelo penteado, os olhos azuis, o rosto enfezado e as sobrancelhas grossas. Quinho disse: “Eu procuro dar a ele sempre um aspecto que posso comunicar desleixo, falta de postura pro cargo, no que vamos combinar aí não foge muito da realidade”.

Edson Carlos Romualdo, autor de *Charge Jornalística: polifonia e intertextualidade*, que estudou a as charges na Folha de S. Paulo, em 1992, destaca a força deste desenho no jornalismo a ponto de o leitor não precisar ler textos escritos, ou seja, optar pela charge como leitura por ser um texto imagético e humorístico, pois “atrai mais sua atenção e lhe transmite mais rapidamente um posicionamento crítico sobre personagens e fatos políticos” (ROMUALDO, 2000, p. 27).

Sendo esta característica crítica a forma de expressão, esse elemento recria na ficção um fato, estabelecendo com a notícia uma relação intertextual. “Compreenderemos a charge como o texto visual humorístico que critica uma personagem, fato ou acontecimento político. Por focalizar uma realidade específica, ela se prende mais ao momento, tendo, portanto, uma limitação temporal” (2000, p. 21). Para o autor, a charge seria um texto que crítica uma personagem, fato ou acontecimento político específico.

No prefácio do livro de Romualdo, a pesquisadora Clélia Cândida Abreu Spinardi Jubran (ROMUALDO, 2000, p.14) destaca a polifonia presente nas charges a partir da ressonância do intertexto no texto chárstico ao fornecer as informações e o suporte contextual para o seu entendimento. Isso ocorre de diferentes formas, dependendo da interpretação do interlocutor, como pela relação com outros desenhos publicados e pela simbologia do dia da publicação:

A polifonia, a ambivalência e o humor do texto chárstico fazem com que ele afirme e negue, eleve e rebaixe ao mesmo tempo, obrigando o leitor a refletir sobre fatos e personagens do mundo político, uma vez que põe a nu aquilo que está oculto por trás deles. Assim, a charge se mostra como um poderoso instrumento de crítica, devendo ter lugar privilegiado nas instituições jornalísticas que defendem o discurso pluralista (JUBRAN. Prefácio. In ROMUALDO, 2000, p. 204).

Além de o estudo analisar as ideias do autor Rodrigo Patto Sá Motta, no seu livro *Jango e o golpe de 1964 na caricatura* ele traz como as charges caracterizaram fatos importantes influentes na queda de ex-Presidente João Goulart. O autor relata que esta forma de expressão artística presente no jornalismo colabora para informar todos os públicos:

O surgimento do desenho de humor permitiu maior aproximação das classes subalternas em relação à política. A caricatura ajuda a traduzir os eventos, conflitos e grandes personagens políticos para a linguagem popular, tornando tais temas mais palatáveis para indivíduos iletrados e/ou socialmente excluídos. Ela contribui para desmistificar e dessacralizar o poder, mostrando líderes e chefes de Estado como seres humanos falíveis e, eventualmente, ridículos (MOTTA, 2006, p. 18).

Essa ridicularização de representantes no poder colabora na construção humorística e desconstrói a figura pública. Para Motta (2006, p. 20), “apresentar um líder em traços ridículos é uma forma de desacreditá-lo e desmoralizá-lo, e, conseqüentemente, esvaziar sua argumentação ou proposta e derrotá-lo”. A representação de símbolos nacionais e internacionais ocorre nas suas caricaturas, que Romualdo (2000) e Motta (2006) descrevem como um recurso de texto visual que destaca traços importantes dos personagens, ao contrário da charge que trata de fatos:

A charge (...) por focalizar uma realidade específica, ela se prende mais ao momento, tendo, portanto, uma limitação temporal. (...) A caricatura será compreendida como o desenho que exagera propositadamente as características marcantes de um indivíduo. (...)

a charge e a caricatura não são excludentes. A caricatura, compreendida de acordo com esse conceito particularizado, aparece, com frequência, como um elemento constituinte das charges (ROMUALDO, 2000, p. 33).

O chargista destaca o fator da junção da charge e da caricatura, em que a segunda pode estar presente na primeira a fim de criar uma crítica. Ao proporcionar o exagero das características de uma pessoa, o chargista cria uma figura cômica de alguém real e “esvazia a sua argumentação”, como referiu Motta (2006) anteriormente. Desta maneira, o artista cria um cenário baseado nos fatos atuais para informar o leitor.

2.1 NEGACIONISMO

O primeiro fato a ser destacado foi a não preocupação do atual Presidente com a Covid-19, a qual repercutiu no seu pronunciamento em rede nacional, na televisão, no dia 24 de março de 2020, que, de acordo com o portal Correio do Estado, ele falou: “No meu caso particular, pelo meu histórico de atleta, caso fosse contaminado pelo vírus, não precisaria me preocupar” e diminuiu o vírus ao chamá-lo de “gripezinha ou resfriadinho”.

Nesse mesmo discurso, o jornal Folha de S. Paulo reportou, na mesma data do discurso, que o Presidente mencionou a cloroquina/hidroxiclороquina para tratar casos do novo coronavírus. Ele incentivou o uso do medicamento, como o ex-Presidente norte-americano Donald Trump, mesmo não tendo eficácia comprovada contra esta doença e normalmente usados no tratamento de malária, artrite e lúpus.

Durante a pandemia, o Presidente Jair Bolsonaro incentivou e participou de manifestações na frente do Palácio do Planalto, em que ele e seus apoiadores estavam sem máscara e aglomerados. Segundo o portal Estado de Minas no dia 17 de maio de 2020, o Presidente saudou os manifestantes, ergueu os braços das pessoas que estavam ao seu lado, carregou uma criança no colo e estava acompanhado com a Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina.

Conforme o protocolo de imposições a estados e municípios pela OMS, publicado em 11 de março de 2020, o Ministério da Saúde fez o documento *Diretrizes Para Diagnóstico e Tratamento da Covid-19*, publicado em 07 de abril de 2020, como

sendo a “única estratégia reconhecida até o momento para prevenir a infecção é evitar a exposição ao vírus”, o que não foi cumprido.

Em 06 de agosto de 2020, o Brasil chegou em 100 mil mortos pela Covid-19. Na ocasião, o Presidente Jair Bolsonaro estava com o Ministro da Saúde, General Eduardo Pazuello: o primeiro falou na *live* do *Facebook* ao público para “tocar a vida”; em suas palavras: "A gente lamenta todas as mortes, vamos chegar a 100 mil, mas vamos tocar a vida e se safar desse problema". Após seis meses, em 7 de janeiro de 2021, ele usou a mesma plataforma para lamentar a morte de 200 mil pela doença, mas seu discurso não mudou ao dizer que “a vida continua”.

Após meses do enfrentamento do novo coronavírus, o Presidente Bolsonaro afirmou: “Eu não vou tomar vacina e ponto final, problema meu”, o que foi título do Jornal Folha de S. Paulo, em 15 de dezembro de 2020, dizendo que daria sinal verde para a compra do imunizante e aplicação após autorização da Anvisa. Anterior a isso, o atual Presidente havia contraído o vírus. Apesar da afirmação, no dia seguinte ocorreu um evento da oficialização do plano de vacinação nacional, aparecendo no evento o personagem Zé Gotinha, o mascote usado em campanhas da poliomielite, e este foi um dos únicos no evento a usar máscara e recusou o aperto de mão do Presidente. Em reportagem na UOL, o ocorrido virou meme nas redes sociais e deu subsídio a várias charges.

Desse modo, na matéria publicada em 5 de fevereiro de 2021, o Presidente Jair Bolsonaro se tornou o primeiro líder político da história a desencorajar a vacinação, segundo o historiador francês Laurent-Henri Vignaud, em entrevista no portal BBC Brasil.

Os fatos relatados foram polêmicos e de impacto em diversos veículos noticiosos, sendo traduzidos pelos chargistas nas charges e nas caricaturas para representar de modo cômico a realidade para a população. Esta ferramenta comunicativa transmite discursos e simbolismos de maneira verbal e não verbal pelos artistas escolhidos pela pesquisa, conforme expressa a Figura 1.

Figura 1 – Charge



Fonte: GALVÃO, Jean. Folha S. Paulo, 29 mar. 2020.

O chargista Jean Galvão relatou³ a esta pesquisa que, durante a pandemia, lhe chamou a atenção Bolsonaro cumprimentando os apoiadores no Palácio do Planalto, em Brasília. Quando o caracteriza, costuma retratar o cabelo sempre penteado, os olhos claros, a cara enfezada e pronto para dizer algo.

Nesse desenho em específico, contou querer mostrar o Presidente como um palhaço, com os sapatos grandes, a boca vermelha e o nariz com formato do coronavírus. A arquitetura do lugar também ajudou na construção da ideia de parecer um circo. Para ele, desenhar a Covid-19 no corpo do Presidente passa a concepção de ele espalhar a doença e o formato ser característico:

Também a epigrafia da pandemia ficou muito evidente, o vírus em si daquele formato: a bolinha e as hastes assim, foram marcantes para ser usado na charge. Muitas vezes o símbolo do vírus com o formato dele ela pode ser usada de diversas maneiras, pois o leitor já sabe que aquele formato pertence ao vírus da Covid. Dessa forma, consegui junta bem o formato desse vírus com o Bolsonaro (GALVÃO, Jean)³.

Na próxima charge, Figura 2, tem-se o Presidente guiando um militar segurando a pilha de mortos deixados pelo caminho. Bolsonaro é caracterizado como um animal, na presença da coleira do cachorro e da ferradura de cavalo nos pés, enquanto brinca de malabarismo com a Covid-19.

³ Em entrevista concedida à autora deste trabalho no dia 21 de setembro de 2021.

Figura 2 – Charge [2]



Fonte: LATUFF, Carlos. Brasil de Fato, 18 jul. 2020.

O autor disse representá-lo em todos os seus desenhos como: troglodita, quadrúpede e fascista. Quando representou os militares na imagem, ele afirma que mostra a responsabilidade deles na pandemia:

Essa responsabilidade que os militares têm de apoiar um sujeito que notadamente tem responsabilidade por esse morticínio, por isso se diz que o Bolsonaro é um genocida. Justamente porque muitas dessas milhares de mortes poderiam ser evitadas se Bolsonaro tivesse, não só uma postura negacionista, como também não tentasse investir no uso de um remédio que não tem comprovação científica para o combate da Covid-19 (LATUFF, Carlos)⁴.

A charge seguinte, Figura 3, de autoria do chargista Quinho para o Estado de Minas faz referência à fala do Presidente Bolsonaro: “usar máscara é coisa de *viado*”. Isso foi falado a visitas, que eram incentivadas a não usarem o acessório de proteção, de acordo com a coluna de Monica Bergamo, na Folha de S. Paulo, em 7 de julho de 2020.

Figura 3 – Charge [3]



Fonte: QUINHO. Estado de Minas, 9 jul. 2020.

⁴ Em entrevista concedida à autora deste trabalho em 21 de setembro de 2021.

A frase entrou na charge com menção ao filme “Animais fantásticos e onde habitam”, da franquia Harry Potter. O autor trocou a palavra “fantásticos” por “fanáticos” para retratar o ambiente que vive o Presidente brasileiro, que foi desenhado como um burro, sem a máscara e saindo sujeira pela sua boca. Segundo Quinho, não usar esse acessório é coisa de burro. Em seus trabalhos, costuma aludir ao universo da cultura popular dos filmes e séries, afirmando que “como cartunista tenho que comunicar através da imagem, então eu procuro dar o desenho o máximo de expressividade possível”.

2.2 BOLSONARO CONTRA A IMPRENSA

A ONG internacional *Repórteres sem Fronteiras* divulgou que a mídia brasileira sofreu 580 ataques em 2020, em relatório publicado em 25 de janeiro de 2021. Os maiores agressores da imprensa foram os representantes da família Bolsonaro: com 208 ataques, o deputado federal Eduardo Bolsonaro; 103, o Presidente Jair Bolsonaro; 89, o vereador Carlos Bolsonaro; e 69 ataques pelo senador Flávio Bolsonaro.

O estudo apontou que a principal ferramenta de violência contra a mídia foi o Twitter, com 409 ataques, seguido de 17 ofensas em *lives* e mais 10 pelo Facebook. Esse relatório afirma que “um sistema focado em desacreditar a imprensa e silenciar jornalistas críticos e independentes, considerados inimigos do Estado” e conclui que as “condições de trabalho dos jornalistas se deterioraram consideravelmente por causa da constante pressão do Presidente e de seus aliados”. Nessas informações, o veículo mais afetado foi o Grupo Globo, com 192 ataques, na frente do Grupo Folha de S. Paulo, com 73, e depois o Estado de S. Paulo, com 27. Por outro lado, o Presidente apresentou uma predileção com mídias que apoiam o seu governo, como a Band, o SBT e a Record.

Em matéria publicada no site The Intercept, as verbas públicas para as emissoras de televisão foram alteradas pela predileção do Presidente. A Globo recebia 48,5% das verbas publicitárias em 2017; com sua entrada no governo, em 2019 essa verba passou para 16,3%. Por outro lado, a Record estava com 26,6% e passou para 42,6%; o SBT recebia 24,8% e passou a receber 41%. Além disso, retirou

a Globo das verbas da reforma da previdência destinadas à campanha, destinando 91% para as suas três emissoras favoritas.

Além do que foi trazido até então, Jair Bolsonaro proferiu discursos públicos insultando a imprensa, ataques em *lives* e postagens ofensivas nas redes sociais. Entre os acontecimentos, o G1 relatou que no dia Mundial da Liberdade de Imprensa, no domingo de 3 de maio de 2020, na sua manifestação antidemocrática os apoiadores agrediram fisicamente a equipe do jornal Estado de S. Paulo, atingindo o fotógrafo Dida Sampaio com empurrões, chutes e murros, além de agressões às equipes da Folha de S. Paulo, do jornal O Globo e do site Poder360.

As redações destas mídias decidiram proteger os jornalistas e anunciaram suspender a cobertura jornalística no “cercadinho”, um espaço em que a imprensa aguarda a saída do Presidente no Palácio do Alvorada. Isso aconteceu em 25 de maio de 2020, de acordo o site JC, sendo inicialmente o Grupo Globo e o jornal Folha de S. Paulo.

Na formatura de 485 Policiais Militares do Rio de Janeiro, em 18 de dezembro de 2020, em reportagem do Estado de S. Paulo, o Presidente usou o palanque para dizer que “Não esperemos da imprensa a verdade. As mídias sociais, essas sim, trazem a verdade, e não a fábrica de *fake news* que é a imprensa brasileira”.



Fonte: GALVÃO, Jean. Folha de S. Paulo, 12 jul. 2020.

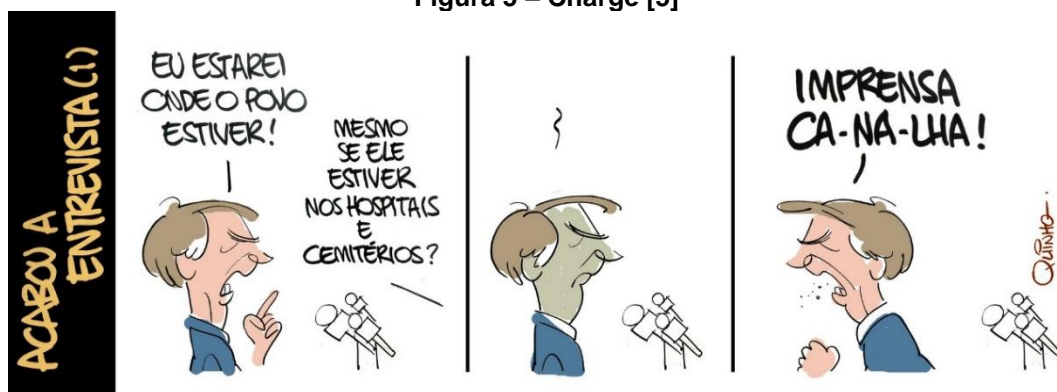
A charge mostra o Presidente Jair Bolsonaro ironizando a imprensa e a população mundial que estava usando máscaras para se proteger da Covid-19. Ele responde: “Não dá pra ver com essas máscaras!” após a afirmação de alguém ao seu lado, que fala: “O mundo ri do Brasil”. Na verdade, a mídia internacional estava

criticando as posturas adotadas pelo governo para conter a pandemia: “Naquele momento o mundo estava rindo do Brasil. Ele nem ouviu essa frase e não consegue ver a gravidade disso. Depois ele vem com a fala “não dá pra ver com essas máscaras”, pois não dá para ver que eles estão rindo dele (GALVÃO, Jean)⁵.

O Presidente brasileiro foi criticado internacionalmente em, pelo menos, 25 veículos durante a pandemia, de acordo com o portal Poder360, em 26 de maio de 2020. O portal citou diversos sites, como o jornal português Público, que fez um vídeo mostrando palavrões ditos por ele (*Intrigas, mentiras e vídeo: duas horas do governo Bolsonaro*); e a revista norte-americana News York Times o chamou de “risco à democracia” (*Jair Bolsonaro coloca em risco a saúde dos brasileiros e a democracia*).

O portal noticioso G1, em 30 de março de 2020, mostrou que desde o início da pandemia havia opiniões negativas mundiais frequentes acerca da atuação do governo. O portal argentino La Nación citou o “gabinete do ódio” (*Coronavirus: el ‘gabinete del odio’, el cuerpo consejero de Bolsonaro en la crisis por la pandemia*) e a rede britânica BBC diz que Bolsonaro “tem relutado bastante para levá-la a sério”, em relação à pandemia (*Coronavírus: Brazil’s in denial and out on a limb*).

Figura 5 – Charge [5]



Fonte: QUINHO. Estado de Minas, 03 jun. 2020.

A charge que mostra Bolsonaro bravo com perguntas da imprensa e sem dar respostas foi comum durante a pandemia. Quinho conta, em entrevista para essa pesquisa, o desejo de querer retratar a postura do Presidente no “cercadinho” e nas coletivas com a mídia. Quando surge uma pergunta que o Presidente não quer responder, o retorno é o fim da entrevista, palavrões e respostas para outra pessoa:

⁵ Em entrevista concedida à autora deste trabalho no dia 21 de setembro de 2021.

Como Presidente ele precisa dar satisfação ao povo que o elegeu e a quem não votou nele, pois ele é o Presidente do país. Na verdade, seria obrigação dele responder a toda e qualquer pergunta. A gente tem que esclarecer, deixar tudo claro e cristalizado. No entanto, ele não é assim (QUINHO)⁶.

Destaca-se, ainda, quando decretou o fim da coletiva: “acabou a entrevista”, indo embora, em evento no Acre, em 24 de fevereiro de 2021. Na matéria do G1, foi questionado da decisão da maioria do STJ (Supremo Tribunal de Justiça) sobre a quebra de sigilo bancário e fiscal do filho, o senador Flávio Bolsonaro.

2.3 CLOROQUINA

O medicamento chamado hidroxiclороquina colocado como uma solução para conter o avanço da Covid-19 desde o primeiro discurso do Presidente Bolsonaro, como mostrado no tópico do negacionismo. Porém, não há comprovação científica sobre a sua eficácia e consequente indicação.

Em 12 de maio de 2020, o portal G1 divulgou uma pesquisa da Revista Científica Jama (*Journal of the American Medical Association*), pela Universidade de Albany, em Nova York, nos Estados Unidos. Esse estudo não encontrou relação entre o uso do medicamento e a redução da mortalidade pelo vírus. Segundo os autores do estudo, os pacientes que combinaram este medicamento tiveram duas vezes mais chances de sofrer parada cardíaca no período da análise, pois tais problemas são efeito colateral da hidroxiclороquina.

Uma semana após a repercussão do estudo, Jair Bolsonaro, no dia 20 de maio de 2020, postou no Twitter (@jairbolsonaro) que o medicamento não tinha eficácia comprovada: “Ainda não existe comprovação científica, mas sendo monitorada e usada no Brasil e no mundo. Contudo, estamos em Guerra: Pior do que ser derrotado é a vergonha de não ter lutado”. Mesmo assim, ele continuou incentivando a compra e a indicação do medicamento para conter o vírus da Covid-19. Segundo a Agência Thomson Reuters, em artigo publicado em 29 de junho de 2020 no site UOL, uma matéria relata que o governo comprou 4,5 milhões de unidades da medicação e distribuiu para os estados brasileiros.

⁶ Em entrevista concedida à autora deste trabalho em 26 de novembro de 2021.

Figura 6 – Charge [6]



Fonte: QUINHO. Estado de Minas, 20 jul. 2020.

A charge apresenta duas referências retratadas pelo chargista, uma ao filme Rei Leão, da Disney, quando o macaco ergue o leão Simba no alto da montanha para os súditos, e quando Bolsonaro levantou o medicamento da hidroxiclороquina para os seus apoiadores em manifestação. Esse desenho chamado “errei leão”, refere-se ao Presidente brasileiro como o representante que leva a população à salvação da pandemia.

O portal Catraca Livre retratou o momento da manifestação, em 19 de julho de 2020, afirmando que os apoiadores do Presidente estavam saldando a cloroquina enquanto o Presidente Bolsonaro diz: “Demos azar nessa pandemia, mas vamos sair dessa” e depois complementa: “Temos uma excelente equipe de ministros, a começar com o da Saúde”.

Figura 7 – Charge [7]



LATUFF, Carlos. Brasil de Fato, 22 mai. 2020.

O nome da charge é *O melhor amigo do Trump*, mostrando o Presidente norte-americano Donald Trump tratando o Bolsonaro como um cachorro que obedece a tudo o que diz. O chargista Carlos Latuff diz tratar o líder brasileiro nos seus trabalhos como um animal, como com a presença de ferraduras em algumas criações.

Quando o Presidente brasileiro esteve com Covid-19, publicou um vídeo nas redes sociais informando que estava tomando o medicamento, de acordo com reportagem da BBC Brasil em 10 de julho de 2020. Apesar de não ter eficácia, Trump incentivou o uso nos Estados Unidos e Bolsonaro aderiu ao mesmo discurso no Brasil, indicando a população a usá-lo. No mesmo texto, afirma que o remédio foi vetado para a utilização em hospitais para tratar o vírus pelo Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), o Instituto Nacional de Saúde e o *Food and Drug Administration* (FDA). Há, também, recomendações do CNS sobre os ocorridos na pandemia.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os chargistas retratam a informação de fatos usando o humor, desde a construção da ideia à caracterização do personagem pelo grotesco, como menciona Motta (2006). Dessa forma, valoriza-se nos desenhos traços marcantes do Presidente Jair Bolsonaro, como o cabelo penteado, o rosto carrancudo e as grandes sobrancelhas.

Esse estudo analisa uma parte da história, que o público poderá revisitar para não esquecer o que aconteceu no Brasil e no mundo no primeiro ano de pandemia. A construção da memória e as interpretações geradas por cada pessoa e nas charges mostram concepções da realidade, que podem ser demonstradas pelas diversas notícias trazidas nessas páginas e outros presentes na internet.

Os três artistas escolhidos conseguiram mostrar, de forma clara, os três tópicos principais da pesquisa, deixando evidente o negacionismo e a falta de empatia demonstrada por um político eleito para defender o povo, mas que escolheu a grosseria frente a profissionais, como jornalistas e cientistas, que priorizam lidar e acabar com a pandemia por meio da verdade e de comprovações científicas.

Os acontecimentos e as charges trazidas na pesquisa demonstram a importância da informação correta e as diferentes maneiras de levar os fatos para a população. Dessa forma, vislumbra-se a mídia como uma importante construtora da memória.

REFERÊNCIAS

APÓS ameaças, Grupo Globo e Folha de S. Paulo anunciam suspensão da cobertura de Bolsonaro na saída do Alvorada. **JC, UOL**, Recife, 25 mai. 2020. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/politica/2020/05/5610398-apos-ameacas--grupo-globo-e-folha-de-s-paulo-anunciam-suspensao-da-cobertura-de-bolsonaro-na-saida-do-alvorada.html>. Acesso: 13 fev. 2022.

ASSUSTADO? Zé Gotinha chama atenção dos brasileiros e vira meme nas redes. **UOL**, São Paulo, 16 dez. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/12/16/memes-ze-gotinha.htm>. Acesso: 4 mar. 2021.

BERGAMO, Monica. Máscara é 'coisa de viado', dizia Bolsonaro na frente de visitas. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 07 jul. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2020/07/mascara-e-coisa-de-v-dizia-bolsonaro-na-frente-de-visitas.shtml>. Acesso: 13 fev. 2022.

BEHNKE, Emily. Bolsonaro admite que não há comprovação científica de eficácia da cloroquina contra a Covid-19. **O Estado de S. Paulo**, Brasília, 20 mai. 2020. Disponível em: <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-admite-que-nao-ha-comprovacao-cientifica-de-eficacia-da-cloroquina-contra-a-covid-19,70003308930>. Acesso: 4 mar. 2021.

BOLSONARO ergue embalagem e manifestantes saúdam a cloroquina. **Catraca Livre**, Brasil, 19 jul. 2020. Disponível em: https://catracalivre.com.br/cidadania/bolsonaro-ergue-embalagem-e-manifestantes-saudam-a-cloroquina/?fbclid=IwAR331E_eSc9yoTPMvQ73LdLfzw7FmDSsWuU4FLYpnwKzcRBVaJ_o_UQCD-E. Acesso: 20 fev. 2022.

BOLSONARO lamenta 200 mil mortes, mas insinua que Covid-19 não causou toda. **UOL**, São Paulo, 07 jan. 2021. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/01/07/bolsonaro-lamenta-200-mil-mortes-e-insinua-que-covid-nao-foi-causa-de-todas.htm>. Acesso: 4 mar. 2021.

CARMO, Valdemir Manoel do. A argumentação e os processos retóricos no jornalismo opinativo. 2006. 98 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2006.

ESTUDOS mostram que cloroquina não tem eficácia no tratamento do coronavírus; entenda as pesquisas. **G1**, 12 mai. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/05/12/estudos-mostram-que-cloroquina-nao-tem-eficacia-no-tratamento-do-coronavirus-entenda-as-pesquisas.ghtml>. Acesso: 4 mar. 2021.

EU não vou tomar vacina e ponto final, problema meu, diz Bolsonaro. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 15 dez. 2020. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/12/eu-nao-vou-tomar-vacina-e-ponto-final-problema-meu-diz-bolsonaro.shtml>. Acesso: 4 mar. 2021.

FERNANDES, Daniela. Bolsonaro é provavelmente o primeiro líder político da história a desencorajar vacinação, diz especialista francês. **BBC**, Paris, 5 fev. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-55939354>. Acesso: 4 de mar. 2021.

FILHO, João. Bolsonaro se diz perseguido pela imprensa. Mas Band, SBT, Record e Rede TV estão ao seu lado. **The Intercept Brasil**, 23 fev. 2020. Disponível em: <https://theintercept.com/2020/02/23/imprensa-bolsonaro-band-sbt-record-rede-tv/>. Acesso: 13 fev. 2022.

FONSECA, Pedro. Sem eficácia comprovada, 4,3 milhões de unidades de cloroquina são entregues pelo governo. **UOL**, Rio de Janeiro, 29 jun. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/reuters/2020/06/29/sem-eficacia-comprovada-43-milhoes-de-unidades-de-cloroquina-sao-entregues-pelo-governo.htm>. Acesso: 4 mar. 2021.

GADELHA, Alcinete; BRASIL, Janine. Bolsonaro encerra entrevista no Acre ao ser perguntado sobre decisão do STJ que anulou quebra de sigilo do filho Flávio. **G1**, Acre, 02 fev. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2021/02/24/bolsonaro-acre-quarta-feira.ghtml>. Acesso: 20 fev. 2022.

IMPRESA internacional repercute postura de Bolsonaro diante da pandemia de coronavírus. **G1**, Brasil, 30 mai. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/03/30/imprensa-internacional-repercute-postura-de-bolsonaro-diante-da-pandemia-de-coronavirus.ghtml>. Acesso: 20 fev. 2022.

LISBOA, Larissa Moreira; FACCIN, Prof. Milton Júlio. Mídia impressa, análise do discurso e política: práticas discursivas das charges do jornal O Globo no período das eleições de 2018. **Intercom**, Belém, 07 set. 2019. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-1334-1.pdf>. Acesso: 9 mar. 2021.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **Jango e o golpe de 1964 na caricatura**. Rio de Janeiro: Jorge Zahard Editora, 2006.

PAENAIBA, Cristiane dos Santos; GOBBI, Profa. Dra. Maria Cristina. **Charges jornalística**: definição, histórico e funções. ALAIC, Peru, 2014. Disponível em: <http://congreso.pucp.edu.pe/alaic2014/wp-content/uploads/2013/09/vGT17-Cristiane-Parnaiba-Maria-Cristina-Gobbi.pdf>. Acesso: 9 mar. 2021.

PEIXOTO, Guilherme. Bolsonaro participa de ato pró-governo: 'manifestação espontânea', diz. **Estado de Minas**, Brasília, 17 mai. 2020. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/05/17/interna_politica,1148122/bolsonaro-participa-de-ato-pro-governo-manifestacao-espontanea-diz.shtml. Acesso: 4 mar. 2021.

PROFISSIONAIS de imprensa são agredidos durante manifestação antidemocrática com a presença de Bolsonaro. **G1**, Brasília, 03 mai. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/05/03/profissionais-de-imprensa-sao-agredidos-durante-manifestacao-antidemocratica-com-a-presenca-de-bolsonaro.ghtml>. Acesso: 13 fev. 2022.

RIBEIRO, Weudson. Bolsonaro foi criticado por 25 veículos internacionais relevantes durante pandemia. **Poder360**, Brasília, 26 mai. 2020. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/bolsonaro-foi-criticado-por-25-veiculos-internacionais-relevantes-durante-pandemia/>. Acesso: 20 fev. 2022.

ROMUALDO, Edson Carlos. Charge jornalística: intertextualidade e polifonia um estudo de charges da **Folha de S. Paulo**. Maringá, Eduem, 2000.

SANCHES, Mariana. Lançada por Trump e propagandeada por Bolsonaro, hidroxiclороquina está vetada em hospitais nos EUA. **BBC Brasil**, Washigton, 10 jul. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-53370870>. Acesso: 20 fev. 2022.

SAÚDE, Conselho Nacional de. **RECOMENDAÇÃO Nº 022, DE 09 DE ABRIL DE 2020**. Ministério da Saúde. Governo Federal, 9 abr. 2020. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1112-recomendac-a-o-n-022-de-09-de-abril-de-2020>. Acesso: 31 mar. 2021.

UM ano sombrio para a liberdade de imprensa no Brasil - 580 ataques contra a mídia em 2020. **Repórteres sem fronteiras**, Brasil, 22 de janeiro de 2021. Disponível em: <https://rsf.org/pt/relacoes/um-ano-sombrio-para-liberdade-de-imprensa-no-brasil-580-ataques-contra-midia-em-2020>. Acesso: 13 fev. 2022.

UM, Giba. “No meu caso particular, pelo meu histórico de atleta, caso fosse contaminado pelo vírus, não precisaria me preocupar”: de Jair Bolsonaro, chamando de novo a doença de “gripezinha”. **Correio do Estado**, São Paulo, 26 mar. 2020. Disponível em: <https://correiodoestado.com.br/colunistas/%E2%80%9Cno-meu-caso-particular-pelo-meu-historico-de-atleta-caso-fosse-contaminado-pelo-virus-nao-precisaria-me-preocupar%E2%80%9D/369614>. Acesso: 4 mar. 2021.

VARGAS, Mateus. No dia em que Brasil ultrapassa 100 mil mortos, Bolsonaro destaca recuperados. **UOL**, Brasília, 08 ago. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2020/08/08/brasil-ultrapassa-100-mil-mortos-bolsonaro-destaca-recuperados.htm>. Acesso: 4 mar. 2021.

WATANABE, Phillippe. Ao contrário do que disse Bolsonaro, passado de atleta não é garantia de proteção contra coronavírus. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 24 mar. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/03/ao-contrario-do-que-disse-bolsonaro-passado-de-atleta-nao-e-garantia-de-protecao-contra-coronavirus.shtml>. Acesso: 4 mar. 2021.

WERNECK, Natacha. Zé Gotinha é um dos únicos a usar máscara e se esquia de Bolsonaro. **Estado de Minas**, Brasília, 16 dez. 2020. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2020/12/16/interna_nacional,1221043/vi

deo-ze-gotinha-e-um-dos-unicos-a-usar-mascara-e-se-esquiva-de-bolsonaro.shtml.
Acesso: 4 mar. 2021.

Contatos: carinaagoncalves98@gmail.com e denise.paiero@mackenzie.br